

Influência na artropodofauna do solo de três substâncias activas usadas contra a geração antófaga da traça da oliveira, *Prays oleae* (Bern.)

Cabanas, J.E.¹; Pereira, J.A.¹; Bento, A.¹; Pereira, S.¹ & Torres, L.M.²

¹Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária de Bragança, Quinta de Sta. Apolónia, Apartado 1172, 5300-855 Bragança (Portugal), Tl. (351) 273 303344, Fax (351) 273 325405, jcabanas@ipb.pt

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-911 Vila Real (Portugal)

O presente trabalho teve por objectivo avaliar a influência, na artropodofauna do solo do olival, de três substâncias activas (dimetoato, metoxifenoazida e azadiractina), utilizadas contra a geração antófaga da traça da oliveira, *Prays oleae* (Bern.).

A parte experimental deste trabalho decorreu em 2002 num olival situado no concelho de Mirandela (UTM29PG5602), onde foram constituídos quatro blocos de cerca de um hectare cada. Em 29 de Maio foram aplicadas as diferentes substâncias activas, sendo a testemunha pulverizada com água. Para a avaliação do efeito dos diferentes tratamentos na artropodofauna do solo do olival recorreu-se à instalação de 25 armadilhas do tipo "pitfall", em três períodos distintos, isto é antes do tratamento, a 21 de Maio (T₀), um dia após o tratamento (T₁) e 20 dias após tratamento (T₂₀). As armadilhas foram recolhidas 24 horas após a colocação, sendo os exemplares capturados contados e identificados até à ordem no caso dos Hymenoptera, Coleoptera, Hemiptera, Psocoptera, Collembola, Aranea, Acari, Thysanoptera, Lepidoptera, Diptera e Dermaptera, ou até à família no caso dos Formicidae e Coccinellidae. Durante o trabalho foram recolhidos 12 573 espécimes. A ordem mais abundante foi a Hymenoptera representando mais que 60% dos indivíduos recolhidos, dos quais 97,5% pertenciam à família Formicidae. O efeito da aplicação das diferentes substâncias activas provocou uma diminuição no número de exemplares recolhidos em comparação com a testemunha. Foi no bloco tratado com dimetoato que esse efeito mais se fez sentir, com uma redução de 72,4% em T₁ e 11,4% em T₂₀ comparativamente à testemunha. Nos blocos tratados com azadiractina e metoxifenoazida parece ter havido uma recuperação da entomofauna do solo, vinte dias após o tratamento.

O presente trabalho foi realizado no âmbito dos projectos AGRO IED nº 236 e 296.